



## RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES MAIO 2025

### IDENTIFICAÇÃO:

**1.1 NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim – ICA

**1.2 NÚMERO DO TERMO DE COLABORAÇÃO:** Nº 08.01/23

**1.3 NÚMERO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO:** Nº 19845/2022

**1.4 VIGÊNCIA:** 01/01/2025 até 31/12/2025

**2. PÚBLICO-ALVO:** Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos de ambos os sexos.

**2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO:** Assistência Social

**2.2 NOME DO SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

### 2.3 OBJETIVO GERAL:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;



- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

**2.4 NÚMERO DA META CONFORME TERMO:** 40 usuários divididos em 02 (dois) grupos, de A e B, de até 20 (vinte) crianças e adolescentes cada, na faixa etária de 06 a 15 anos.

Grupo	Faixa etária	Frequência semanal	Dias da Semana	Horário	Período	CH diária	Local de execução
A	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	7h30 às 11h30	Manhã	4h	Sede Planalto
B	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	13h às 17h	Tarde	4h	Sede Planalto

## 2.5 NÚMEROS DE ATENDIDOS NO MÊS:

### 2.5.1 Entrada:

Tabela em Anexo.

### 2.5.2 Desligamentos:

Tabela em Anexo.



## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Reafirmando o compromisso com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, bem como com o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a Instituição por meio de suas equipes técnica e pedagógica, promoveu, durante o mês de maio, a campanha "Maio Laranja", voltada à prevenção e ao enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

As atividades foram desenvolvidas com uma abordagem lúdica e educativa, respeitando as especificidades de cada faixa etária atendida. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se rodas de conversa, dinâmicas interativas, exibição de vídeos educativos, contação de histórias e momentos reflexivos. Tais ações proporcionaram espaços seguros de escuta, diálogo e construção coletiva de conhecimento, contribuindo significativamente para a sensibilização sobre o tema e a promoção da autoproteção.

O encerramento da campanha se deu por meio de uma celebração simbólica, inspirada em uma cerimônia de formatura, ocasião em que cada educando recebeu um certificado de participação. Esse momento teve como propósito valorizar o envolvimento de cada criança e adolescente, reforçar os conteúdos abordados ao longo do mês e incentivar o reconhecimento dos adultos de confiança em sua rede de convivência.

Foram também trabalhados, de maneira didática, conceitos como “segredo bom” e “segredo ruim”, o que contribuiu para o fortalecimento de vínculos protetivos, o desenvolvimento da autonomia e a promoção dos direitos das crianças e adolescentes.

A equipe técnica, composta por assistente social e educadora social, atuou de forma contínua e comprometida na análise interna dos casos acompanhados. Nesse processo, as áreas social e educacional, juntamente com suas respectivas gestões, têm desenvolvido estratégias de articulação e fortalecimento do trabalho em rede, com destaque para o alinhamento constante de casos com a equipe do CRAS Planalto, tanto presencialmente quanto por meios remotos. Também foram realizadas articulações com o Conselho Tutelar e com as escolas da comunidade, reconhecendo nesses equipamentos importantes parceiros para a atuação direta com as crianças, adolescentes e suas famílias.



Entre as ações prioritárias, destacaram-se as visitas domiciliares previamente planejadas e agendadas junto às famílias atendidas. Essas visitas configuram uma estratégia essencial de acompanhamento, permitindo a observação da dinâmica familiar, a identificação de possíveis situações de risco, violências e violações de direitos. Em situações que exigiram maior atenção, foram elaboradas estratégias específicas para garantir a recepção da equipe e a realização de visitas subsequentes, conforme a necessidade de acompanhamento mais intensivo de cada contexto familiar. A instituição compreende que escutar as famílias é fundamental, e por isso, a busca constante por novas estratégias de escuta e atendimento é parte integrante da rotina institucional.

Cabe ressaltar que as dificuldades para localização de algumas residências ainda persistem, contudo, não têm impedido a realização das visitas e o acompanhamento adequado.

Paralelamente às ações socioeducativas e de proteção, a instituição tem realizado a entrega de cestas básicas às famílias assistidas, com o objetivo de prevenir a insegurança alimentar e garantir o atendimento às suas necessidades nutricionais. Essa iniciativa, além de promover a segurança alimentar, representa um importante instrumento para a preservação da dignidade das famílias, fortalecendo a rede de apoio social da instituição e contribuindo para que os desafios cotidianos sejam enfrentados com maior estabilidade e acolhimento.

Destaca-se, por fim, a articulação entre a equipe da instituição e o CRAS Planalto na análise e definição conjunta das famílias prioritárias para o recebimento das cestas básicas, evidenciando o compromisso com um olhar integrado e intersetorial sobre as demandas sociais.

### **3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TRABALHO, SEPARADO POR TÉCNICO:**

Tabela em anexo.



### **3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS USUÁRIOS PELA EQUIPE EDUCACIONAL:**

Neste mês, as atividades desenvolvidas tiveram como foco principal a promoção do acolhimento, integração e fortalecimento dos vínculos entre os participantes, por meio de propostas lúdicas e coletivas. Brincadeiras, rodas de conversa e dinâmicas animadas foram cuidadosamente planejadas para estimular a escuta ativa, o respeito mútuo e a convivência harmoniosa. A recepção foi marcada por momentos de alegria e interação, com a presença de diversos ritmos musicais e a apresentação de um verso simbólico que guiou as vivências ao longo do semestre.

As crianças participaram ativamente de oficinas e atividades que, além de promoverem o desenvolvimento motor e artístico, também fortaleceram a capacidade de socialização e expressão individual. As leituras de histórias, as atividades manuais com materiais recicláveis, e as oficinas de circo, música e expressão corporal, todas baseadas na ludicidade, contribuíram para criar um ambiente acolhedor e criativo, onde a colaboração e o respeito às diferenças foram os pilares.

Os usuários têm demonstrado grande envolvimento e interesse nas atividades, alcançando com sucesso os objetivos propostos. As dinâmicas e ações pedagógicas são realizadas com cuidado, promovendo um ambiente colaborativo e respeitoso, no qual os educandos se incentivam mutuamente. O trabalho contínuo da educadora tem favorecido a compreensão do papel de cada um enquanto educando e usuário consciente do espaço.

A Semana Maio Laranja teve um papel significativo, sensibilizando os usuários sobre o autocuidado e a prevenção ao abuso sexual infantil, de forma sensível e acessível. As atividades, como rodas de conversa e produções artísticas, fortaleceram os vínculos de confiança e estimularam o diálogo entre alunos e equipe pedagógica. O tema abordado contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e senso de responsabilidade coletiva, consolidando o ICA como um espaço seguro e protetor, além de promover a cidadania.

Estas experiências foram fundamentais para consolidar o espaço como um território seguro e afetivo, alinhado aos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento



de Vínculos. A proposta deste mês não apenas fortaleceu os laços entre os participantes, mas também valorizou o protagonismo das crianças, estimulando a construção coletiva de valores e a promoção do desenvolvimento integral, sempre respeitando os ritmos e potencialidades de cada um.

### **Grupo: A**

Planalto – Manhã (6 a 15 anos)

Carga horária: Manhã (Segunda a Sexta) – 07h30 - 11h30

Meta do Grupo: 20 usuários

Educador referência do grupo: Martina Helena

### **Grupo: B**

Planalto – Tarde (6 a 15 anos)

Carga horária: Tarde (Segunda a Sexta) – 13h - 17h

Meta do Grupo: 20 usuários

Educadora referência do grupo: Martina Helena

### **Oficina Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.**

**Eixo :** Direito de ser

**Sub-eixo:** Direito de aprender e experimentar, direito de brincar, direito de ser protagonista.

**Objetivos geral:** Promover o direito de aprender e experimentar, socializando e interagindo por meio delas. Os usuários através do ato de brincar expõe sua criatividade, habilidade e imaginação.

Identificar nos usuários o protagonismo tornando assim crianças autônomas e comprometidas.



**Data:** 02/03/2025 (Terça-feira)

**Atividades:** Lazer saudável e oficina recreativa e esportiva

Neste dia, os usuários participaram de um momento de lazer saudável e oficina recreativa e esportiva. Devido ao feriado no dia anterior, houve uma baixa frequência, mas os que estiveram presentes puderam aproveitar para brincar com os brinquedos disponíveis na sala, bem como com aqueles que trouxeram de casa. Foi uma oportunidade para passar um dia muito agradável e descontraído.

**Data:** 05/05/2025(Segunda -feira)

**Atividades:**Oficina de leitura.

A educadora deu boas vindas aos usuários perguntando como foi a semana deles. Após a leitura do verso, a educadora explicou como seriam as atividades. Eles participaram da oficina circense com Soróska Circo e Cia, e após o acolhimento e a apresentação dos artistas, participaram de aquecimento e alongamento corporal.O grupo foi dividido em três oficinas, o tecido acrobático, a Lira Circense e o Slackline, o qual todos tiveram a oportunidade de praticar todas as atividades. Eles tiveram a oportunidade de não só experimentar, mas de brincar e desenvolver habilidades, fortalecer a autoestima e conhecer a magia do circo. Os recursos e os materiais usados foram oferecidos pela escola Soróska.

**Data:** 06/05/2025 (Terça -feira)

**Atividades:** Oficina de leitura e Oficina de SCFV.

Neste dia, a educadora iniciou a acolhida com uma roda de conversa sobre o tema que seria trabalhado durante a semana: "*O amor por quem cuida*". A proposta não focou especificamente no papel da mulher ou na figura materna, mesmo sendo a semana do Dia das Mães, mas sim em uma reflexão mais ampla sobre a importância de quem assume a responsabilidade de cuidar.

Durante a conversa, as crianças compartilharam, de forma muito tranquila e espontânea, como ocorre o cuidado em seus lares, mencionando o pai, a avó, o avô e outros familiares que exercem essa função tão essencial.

Após esse momento significativo de escuta e troca, foi realizada a atividade do verso e *ritmo da caneca*. Em seguida, a educadora conduziu os usuários para a oficina da



Leitura. Na sequência, foi apresentada a proposta do “quadrinho da família”. A educadora explicou que cada um desenhasse, em uma folha de sulfite, os membros da família com quem mora, observando atentamente as características físicas de cada um. Após o desenho, os participantes receberam uma estrutura para colar seus trabalhos, visando dar mais firmeza ao material, além dos barbantes para a finalização. A atividade não foi concluída no mesmo dia, devido ao capricho e à dedicação dos usuários no processo.

**Data:** 07/05/2025 (Quarta -feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de expressão corporal.

Os usuários participaram do momento de acolhida com a realização do ritmo e do verso. Em seguida, foram conduzidos à oficina de expressão corporal.

Posteriormente, a educadora retomou com os usuários a atividade iniciada no dia anterior. Alguns deram continuidade ao que já haviam começado, enquanto outros receberam o EVA previamente cortado em formato de telhado. Nesse telhado, cada membro da família seria representado e pendurado por uma linha abaixo. Após a montagem, os participantes puderam decorar suas produções livremente.

A atividade depois de finalizada foi levada para casa, destinado à decoração do lar e como homenagem à família.

**Data:** 08/05/2025 (Quinta -feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de circo e Oficina de SCFV.

Manhã: Nesse momento, aicineira de circo deu início às atividades, conduzindo a rotina de versos e ritmos.

Após a roda de acolhida a educadora deu sequência com a oficina. Em seguida, em parceria com a icineira, conduziu uma nova roda de conversa com os usuários. Durante esse momento, foi proposta uma reflexão sobre o comportamento e a participação nas oficinas, destacando a importância desse processo. Após essa conversa produtiva, os usuários foram liberados para brincar, já que restavam apenas alguns minutos antes da saída.

Tarde: A icineira de circo deu início a acolhida realizando este momento ao ar livre. Posteriormente a educadora deu continuidade com quem não terminou a atividade



do quadrinho da família e para finalizar a educadora liberou os usuários para brincarem com o xadrez.

**Data:** 09/05/2025 (Sexta-feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de musicalização e Oficina recreativa e esportiva e lazer saudável.

Neste dia, os usuários iniciaram as atividades com a acolhida através do “Ritmo da Avó”, momento musical que apreciam bastante por envolver músicas que ajudam a despertar o corpo de forma leve e animada. Logo após, foram conduzidos para a oficina de música. Em seguida, a educadora promoveu uma roda de conversa no pátio, espaço aberto que favoreceu um ambiente tranquilo para que os usuários compartilhassem como foi a semana. O objetivo foi estimular a reflexão sobre o que poderia ser melhorado para os próximos dias. Após a roda de conversa, houve um momento de relaxamento conduzido pela educadora. Finalizando as atividades, os usuários foram liberados para o lazer saudável e a oficina recreativa e esportiva, no mesmo ambiente ao ar livre, onde puderam brincar de pega-pega, pular corda e utilizar os brinquedos da sala.

**Data:** 12/05/2025 (Segunda -feira)

**Atividades:** Oficina de leitura e Oficina de SCFV.

A educadora iniciou o momento de acolhida com o verso e o ritmo chamado “*Eu gosto de você!*”. Em seguida, os usuários foram conduzidos para a oficina de leitura. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa para relembrar o conteúdo trabalhado na semana anterior, que abordava o tema “família”. Durante esse momento, os usuários compartilharam suas experiências e lembranças. A educadora então apresentou o conceito de árvore genealógica, explicando o que é, para que serve e como seria construída por cada um. Também foi abordado o tema das diferentes composições familiares, com nomes e características, como: mães e pais solos, famílias reconstituídas, famílias monoparentais, entre outras. Os usuários compartilharam como é formada a família de cada um, demonstrando a diversidade presente entre eles. Após a conversa, cada usuário recebeu uma folha em branco para desenhar sua própria árvore genealógica, representando, por meio de desenhos,



as características de cada membro de sua família. Enquanto realizavam a atividade, a educadora interagiu com eles, questionando sobre o papel de cada familiar: mãe, pai, irmãos, avós maternos e paternos, etc. Para finalizar, os usuários apresentaram suas famílias na roda, permitindo que todos conhecessem um pouco mais sobre os colegas. Esse momento foi importante para o fortalecimento de vínculos e teve como objetivo principal promover o reconhecimento e a valorização da diversidade nas configurações familiares.

**Data:** 13/05/2025 (Terça-feira)

**Atividades:** Oficina de leitura e Oficina de SCFV.

A educadora iniciou o encontro com um momento de acolhida, utilizando o verso e o ritmo da música *Dom Frederico* para integrar e sensibilizar o grupo. Em seguida, os usuários foram conduzidos para a “Oficina de Leitura”. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa para contextualizar a atividade do dia. A educadora apresentou brevemente a biografia do artista plástico Romero Britto, destacando seu estilo marcante, caracterizado pelo uso de cores vibrantes e traços expressivos, com o objetivo de encantar e inspirar quem aprecia sua arte. A obra escolhida para a releitura foi *O Gato*. A educadora explicou que os participantes fariam uma interpretação da obra, preservando os traços característicos do artista, mas imprimindo suas próprias percepções e estilos. A proposta foi que a releitura fosse feita por meio da técnica de dobradura. Foram disponibilizados materiais como folhas sulfite, lápis de cor, giz de cera e canetas. A educadora demonstrou o passo a passo da atividade, orientando os usuários durante o processo. O momento foi enriquecido com trocas significativas, nas quais os usuários compartilharam suas impressões sobre a arte e relataram a experiência de perceber que também são capazes de criar, incorporando suas próprias características. Devido ao envolvimento e dedicação dos participantes, a atividade não foi concluída neste dia, pois todos estavam empenhados em realizar um trabalho cuidadoso e criativo.

**Data:** 14/05/2025 (Quarta-feira)

**Atividades:** Oficina Artístico Cultural de Expressão Corporal e Oficina de SCFV.



Neste dia, a educadora iniciou com uma acolhida, realizando o verso e o ritmo do Zé. Em seguida, conduziu os usuários para a oficina do dia. Posteriormente, deu continuidade à atividade iniciada no dia anterior, permitindo que os usuários terminassem suas produções. As obras finalizadas foram expostas no quadro de vidro da sala, formando uma pequena mostra artística. Aqueles que não estiveram presentes no dia anterior também tiveram a oportunidade de realizar a atividade. Para finalizar, todos apreciaram cada detalhe de suas próprias produções e das dos colegas, passando alguns minutos observando atentamente as diferentes expressões artísticas.

**Data:** 15/05/2025 (Quinta-feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de circo, trabalhos manuais.

Neste dia, a educadora iniciou o encontro com uma roda de conversa, realizando o ritmo e o verso com os usuários. Em seguida, conduziu o grupo para a oficina do dia. A atividade proposta foi a pintura de mini ecobags, com o objetivo de decorá-las com a "cara do ICA", ou seja, com elementos que representassem o que os usuários gostam. Durante a atividade, os usuários se organizaram em trios, colaborando entre si na criação artística. O momento foi tranquilo e harmonioso, contando com uma música ambiente ao fundo, que ajudou a inspirar os usuários durante a pintura. Após a finalização, a educadora colocou as ecobags para secar, utilizando prendedores na grade externa. Quando já estavam secas, ela utilizou uma caneta piloto para reforçar alguns traços, destacando e dando mais forma aos desenhos. Ao final, os usuários decidiram que as mini ecobags seriam utilizadas como presentes para as pessoas que visitam o ICA e também como fonte de inspiração do mês para os próprios usuários.

**Data:** 16/05/2025 (Sexta - feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de musicalização e Oficina recreativa e esportiva e lazer saudável.

Neste dia, a educadora iniciou a acolhida com os usuários trazendo os ritmos *Dom Frederico* e *O Pônei*, além de conduzir um verso para iniciar o dia de forma acolhedora e harmônica. Em seguida, os usuários foram direcionados para a oficina do dia.



Após esse momento, foi realizada a atividade "Meu Comportamento", na qual os usuários fizeram uma avaliação da própria semana, refletindo sobre o que foi positivo e o que poderia ter sido melhor. Eles se posicionaram nas categorias Parabéns, Atenção e Melhore. A educadora conduziu uma introdução reflexiva, incentivando-os a buscar sempre o melhor de si mesmos, promovendo boas atitudes com os colegas, o cuidado com os materiais e o respeito às regras e combinados do espaço ICA.

Os resultados da atividade "Meu Comportamento" foram os seguintes:

Manhã

- Parabéns: 1
- Atenção: 9
- Melhore: 1

Tarde

- Parabéns: 5
- Atenção: 6
- Melhore: 1

Após esse momento reflexivo, os usuários foram direcionados para o lazer saudável e a oficina recreativa e esportiva, onde puderam brincar com brinquedos trazidos de casa e também com os disponíveis no ICA. Este momento é de grande importância para eles, pois valorizam muito o tempo no espaço e a convivência com os colegas. Durante as brincadeiras, são trabalhados valores como paciência, partilha, amizade e confiança, sempre buscando o respeito mútuo e o ambiente.

**Data:** 19/05/2025 (Segunda-feira)

**Atividades:** Oficinas Maio Laranja.



Os usuários deram início às atividades da semana com uma acolhida, realizando o verso e o ritmo. Em seguida, foram encaminhados para a sala ao lado, que estava preparada e decorada para recebê-los, marcando o início da *Semana do Maio Laranja*. A temática foi trabalhada com o objetivo de promover a conscientização sobre limites, o respeito ao "não" e os cuidados com o próprio corpo. A assistente social iniciou com a contextualização do tema e da importância da campanha, apresentando a história de Araceli e o motivo pelo qual essa discussão é tão necessária para todos. Na sequência, a educadora exibiu o vídeo "Não me toca, seu boboca", que conta a história de um homem disfarçado de bonzinho, que oferece doces e brinquedos, tentando se aproximar de uma criança sem a permissão dela, deixando-a desconfortável. Ao perceber a situação, a criança sai correndo, gritando, e as devidas providências são tomadas. Depois do vídeo, os usuários aprenderam a confeccionar a flor símbolo da campanha Maio Laranja: a Gérbera Laranja. Utilizando papel crepom, criaram e colaram as flores no painel decorativo exposto na sala. Posteriormente, a educadora conduziu uma roda de conversa apresentando o "Semáforo do Corpo". Cada participante recebeu dois bonequinhos com as seguintes legendas: **vermelho** – proibido tocar; **amarelo** – atenção ao toque; e **verde** – toque permitido. À medida que a educadora mostrava as partes do corpo, os usuários indicavam as cores correspondentes, justificando suas escolhas. A atividade foi feita de forma individual, mas compartilhada em grupo, promovendo trocas significativas. Por exemplo, alguns usuários classificaram o braço como verde, enquanto outros colocam amarelo, por estar próximo das partes íntimas. A dinâmica foi muito rica, pois permitiu que cada um expressasse seus sentimentos, compreensões e experiências, gerando reflexões importantes sobre o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Para encerrar, todos ouviram a música "**Carinho não pode ser segredo**", reforçando a mensagem de cuidado, respeito e proteção.

**Data:** 20/05/2025 (Terça-feira)

**Atividades:** Oficinas Maio Laranja.

No segundo dia, a educadora iniciou as atividades com um momento de acolhida e a leitura de um verso. Em seguida, conduziu uma roda de conversa com os usuários, abordando a temática: "Quem é o seu adulto de confiança?" Durante esse momento,



foi explicado que um adulto de confiança é aquele que protege, acolhe e escuta, e que, ao saber de algo importante, toma atitudes para ajudar, acalmar e resolver os problemas da criança ou adolescente. Após essa contextualização, os usuários foram convidados a desenhar uma flor com várias pétalas. Em cada pétala, eles escreveram o nome de um adulto em quem confiam e que agem conforme os exemplos discutidos. Finalizando essa atividade, cada participante apresentou os nomes que colocou em sua flor, compartilhando quem são esses adultos especiais em sua vida. Posteriormente, a educadora conduziu uma atividade de criação de movimentos corporais para a música *“Carinho não pode ser segredo”*, que os usuários já vinham trabalhando anteriormente. A proposta foi inserir alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para representar palavras-chave como “corpo”, “precioso”, “está errado”, entre outras. Esses movimentos foram ensaiados com o objetivo de serem apresentados no último dia da semana, como parte do encerramento da temática trabalhada.

**Data:** 21/05/2025 (Quarta-feira)

**Atividades:** Oficinas Maio Laranja.

Nesta data, a educadora iniciou o dia com a acolhida, utilizando o momento do ritmo para promover a integração do grupo. Em seguida, os usuários foram conduzidos até a assistente social, que deu início a uma roda de conversa com o tema "Cuidado com o corpo x Proteção". Durante a roda, foram abordados assuntos como higiene pessoal, cuidado com o corpo e, principalmente, a importância da proteção. A profissional destacou a necessidade de não permitir que outras pessoas toquem ou vejam suas partes íntimas, reforçando o direito de dizer "não" de forma assertiva, reconhecer seus próprios limites e comunicá-los aos outros. A atividade proporcionou aos usuários a compreensão de que também são responsáveis por seu cuidado, sendo capazes de se proteger e desenvolver um olhar atento sobre si mesmos. Após esse momento de conversa e reflexão, os usuários foram para a quadra, onde deram continuidade à criação dos movimentos de uma música, ensaiando algumas vezes a sequência coreográfica. Para encerrar o dia, as crianças brincaram livremente na quadra com os brinquedos disponibilizados pelo ICA, finalizando as atividades de forma lúdica e prazerosa.



**Data:** 22/05/2025 (Quinta - feira)

**Atividades:** Oficinas Maio Laranja.

Neste dia, os usuários foram acolhidos e participaram de uma retomada sobre a temática trabalhada durante a semana. Eles compartilharam suas experiências, trazendo relatos, fatos e falas que consideraram mais marcantes. Em seguida, em conjunto, criaram frases e palavras de proteção que farão parte da exposição dos resultados dos materiais produzidos ao longo da semana. Cada palavra escolhida foi explicada pelos participantes, expressando o que ela representava para cada um. A profissional responsável complementava e amarrava as falas, ampliando o significado das contribuições. Para finalizar o dia, a educadora conduziu uma atividade lúdica no pátio, onde os usuários participaram das brincadeiras “pega-pega linha” e “pega-pega fruta”, promovendo momentos de descontração e socialização.

**Data:** 23/05/2025 (Sexta-feira)

**Atividades:** Oficinas Maio Laranja.

No último dia, os usuários chegaram à sede e participaram do momento de "Ritmo e Verso do Dia". Em seguida, foi explicado como seria o encerramento das atividades da semana. Tivemos a visita especial da coordenadora, que conduziu uma atividade com foco no cuidado com o toque. A proposta era refletir sobre a importância do carinho e do respeito ao tocar o colega, desenvolvendo a empatia e a atenção ao outro. Essa temática foi abordada de forma lúdica por meio da dinâmica Yapô.

Logo após, os usuários foram conduzidos até a sala onde estavam expostas as atividades produzidas por eles ao longo da semana. Foi realizada uma pequena cerimônia para a entrega dos certificados, simbolizando que todos estavam agora cheios de informações, hábitos de proteção e conhecimento sobre o tema trabalhado. Como forma de comemoração, os usuários foram surpreendidos com um delicioso café especial, que contou com bolo, sorvete, gelatina, frutas, pipoca e outras guloseimas preparadas com carinho. Para finalizar o dia e a semana do Maio Laranja, as famílias dos usuários foram convidadas a assistir a uma apresentação emocionante feita por eles, encerrando com chave de ouro este importante ciclo de conscientização e aprendizado.



**Data:** 26 /05/2025 (Segunda-feira)

**Atividades:** Oficina de leitura, Oficina de SCFV.

Neste dia, a educadora deu início às atividades com o verso e o ritmo da "Xícara". Em seguida, os usuários foram direcionados para a oficina de leitura. Após a oficina, a educadora realizou uma roda de conversa com o objetivo de lembrar, junto aos usuários, o que foi trabalhado anteriormente sobre o tema água. Durante a conversa, os participantes registraram o desenho informativo *Show da Luna*, que tratava do ciclo da água, além do colar temático, o curta sobre os protetores da água e outras atividades relacionadas ao tema. Na sequência, a educadora explicou o que seria feito naquele dia: a confecção de um squishy de água e gotinha, um brinquedo macio e flexível que, ao ser apertado, deforma-se e retorna lentamente à forma original. Apesar do squishy tradicional ser feito de espuma, foi utilizada uma adaptação com papel crepom e papel sulfite. Os usuários desenharam a nuvem e a gotinha de água e receberam os materiais necessários: lápis, canetinhas, papel sulfite e papel crepom. Todos participaram da confecção com muito capricho e dedicação. Depois de finalizarem, brincaram e compartilharam os brinquedos com os colegas, mostrando o resultado final. Essa atividade estimulou a coordenação motora fina, a criatividade e também proporcionou momentos de conversa e interação entre os participantes enquanto confeccionavam seus brinquedos.

**Data:** 27/05/2025 (Terça-feira)

**Atividades:** Oficina de leitura, Oficina de SCFV.

Neste dia, a educadora iniciou as atividades com o verso e o ritmo "Zé e a Fábrica de Botão". Em seguida, os usuários participaram da oficina de leitura. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa sobre os meses de junho e julho, destacando as festividades juninas e julinas. A educadora explicou que essas festas são celebrações culturais muito comuns em diversas regiões do Brasil. Ela abordou a origem dessas tradições e falou sobre as comidas típicas da época, como canjica, pamonha, milho cozido, entre outras. Os participantes também compartilharam quais são seus pratos preferidos durante essas festas. Na sequência, a educadora disponibilizou folhas coloridas com moldes de bandeirinhas, e os participantes construíram vários cordões decorativos para enfeitar o espaço do ICA Planalto no próximo mês. Essa atividade



teve como objetivo promover o conhecimento e a valorização das tradições culturais brasileiras, especialmente as relacionadas às festas juninas e julinas. Para encerrar o dia, todos foram para o pátio e participaram de brincadeiras com corda, bola e jogos.

**Data:** 28/05/2025 (Quarta -feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de expressão corporal, tarefas de casa e cultura de paz.

No início do dia, a educadora conduziu um momento de acolhimento com o verso e o ritmo da música "Casa da Avó", proporcionando um ambiente afetivo e receptivo para os participantes. Em seguida, os usuários foram direcionados para a oficina do dia, onde foi realizada a retomada do jogo de xadrez. A proposta teve como objetivo estimular o raciocínio lógico, a memória e a concentração. Durante o jogo, os participantes demonstraram grande entusiasmo e engajamento, interagindo entre si de forma colaborativa. Foi possível observar momentos ricos de socialização, nos quais os usuários trocaram informações, traçaram estratégias e mantiveram o foco na dinâmica da atividade. A atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de promover a ampliação do repertório lúdico dos participantes.

**Data:** 29/ 05 /20025 (Quinta -feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de circo, trabalhos manuais,e oficina de SCFV .

No dia de hoje, os usuários participaram de uma atividade de acolhimento utilizando a dinâmica da tradicional brincadeira "Escravos de Jó", adaptada com bastões. A atividade começou com a canção "Escravos de Jó", que foi cantada em conjunto. Em seguida, todos realizaram gestos como pulos para o lado, para frente, dentro e fora da roda, promovendo um momento lúdico e interativo. Para aumentar o desafio, a educadora introduziu um bastão que deveria ser passado de um participante para o outro no ritmo da música. Mais adiante, foram adicionados mais dois bastões: um passando pela direita e outro pela esquerda. Essa adaptação teve como objetivo desenvolver e estimular competências como a interação social, coordenação motora, atenção, concentração, noção de espaço e cooperação entre os participantes. Além disso, a brincadeira também reforça a comunicação, o respeito às regras e o trabalho



em equipa. A educadora pretende repetir esta dinâmica em outras ocasiões, introduzindo novos desafios de forma gradual.

Posteriormente, os usuários foram conduzidos à oficina do dia, e depois eles retornaram para sala da educadora referência que realizou uma roda de conversa para explicar a técnica da aquarela. A educadora iniciou o momento explicando o conceito e a importância da aquarela no mundo das artes. Trabalhou-se com as cores vermelho escuro e amarelo ouro, e os participantes foram orientados a criar composições circulares com estas tonalidades.

Para muitos, este foi o primeiro contacto com a técnica, e todos se envolveram com grande delicadeza e atenção aos detalhes. O entusiasmo foi visível, com comentários como:

- “Nunca tinha visto isso na minha vida.”
- “Quando vamos fazer outra vez?”

As obras foram colocadas a secar num canto apropriado, e os participantes acompanharam com interesse as mudanças nas cores à medida que secavam, observando o processo com curiosidade e entusiasmo.

**Data:** 30/05/2025(Sexta-feira)

**Atividades:** Oficina artístico cultural de musicalização e Oficina recreativa e esportiva e lazer saudável.

No dia de hoje, os usuários iniciaram as atividades com um momento de acolhida, que incluiu o ritmo do "Dom Frederico" e a leitura de um verso. Em seguida, foram conduzidos para a oficina do dia, de acordo com a grade. Posteriormente, a educadora deu início ao momento de autoavaliação, uma atividade reflexiva em que os participantes analisam o próprio comportamento, empenho e participação ao longo da semana. Este momento tem se mostrado muito produtivo, pois os usuários têm reconhecido tanto os seus avanços quanto os pontos que precisam melhorar.

Resultados da Autoavaliação:



- Período da manhã:
  - 3 "Parabéns"
  - 6 "Melhore"
  - 1 "Atenção"
- Período da tarde:
  - 5 "Parabéns"
  - 6 "Atenção"
  - 1 "Melhore"

Para encerrar o dia, os usuários participaram do momento de lazer saudável e a oficina recreativa e esportiva, trazendo brinquedos de casa. As atividades incluíram pintura, desenho, pular à corda, brincar de queimada e dançar ao som de músicas para passinhos. Esse momento proporcionou integração, criatividade e descontração para todos os envolvidos.

### **Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã:** Neste mês, observou-se um avanço significativo nos comportamentos da turma em relação aos meses anteriores. Os usuários estão, embora de forma gradual, compreendendo melhor os combinados para uma boa convivência em grupo. As atividades propostas para este mês foram realizadas e os objetivos, em grande parte, alcançados. No entanto, não foi possível concluir o planejamento por completo devido à realização de uma semana temática, o que levou a educadora a congelar temporariamente o plano inicial. Apesar disso, a participação dos usuários melhorou de forma considerável. Estão a frequentar o ICA com mais engajamento e vontade. Neste mês, a educadora apostou em atividades mais estimuladoras,



especialmente voltadas para trabalhos manuais, uma vez que esta turma demonstra grande interesse por esse tipo de proposta. Foram realizadas atividades com desenhos e pinturas, o que contribuiu positivamente para o envolvimento do grupo. A semana Maio Laranja teve uma importância muito significativa para os educandos, fazendo com que compreendam a importância de se cuidarem, do cuidado com o corpo e do cuidado com o outro. Durante as atividades desenvolvidas, foi possível promover reflexões sobre a prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, abordando o tema de forma sensível, acessível e respeitosa. As dinâmicas, rodas de conversa e produções artísticas estimularam a escuta, o diálogo e o fortalecimento dos vínculos de confiança entre os alunos e a equipe pedagógica. Além disso, os educandos foram incentivados a identificar situações de risco, conhecer seus direitos e saber a quem recorrer em casos de necessidade. Essa vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e senso de responsabilidade coletiva, reforçando a instituição como um espaço seguro de acolhimento, proteção e promoção da cidadania.

**Tarde:** A turma apresenta um elevado nível de envolvimento e interesse em participar das atividades no espaço ICA. Todos os presentes demonstraram entusiasmo em estar inseridos neste ambiente, procurando manter uma participação ativa e colaborativa. Os objetivos propostos têm sido alcançados com êxito, e as atividades desenvolvidas são realizadas com cuidado, atenção e sensibilidade. Os usuários mostram-se curiosos, incentivam-se mutuamente e cobram uns dos outros quando percebem que algo não está correto, sempre de forma respeitosa. A turma valoriza a escuta e o respeito pelas opiniões dos colegas, buscando constantemente as melhores formas de diálogo e convivência. Estes resultados refletem o trabalho contínuo da educadora, que mantém um acompanhamento atento e constante, tanto coletivo como individual. A educadora, com ambas as turmas, têm buscado estratégias que favoreçam a compreensão do papel de cada um enquanto educando no ICA e como utilizador consciente daquele espaço.

A semana Maio Laranja teve uma importância muito significativa para os educandos, fazendo com que compreendam a importância de se cuidarem, do cuidado com o corpo e do cuidado com o outro. Durante as atividades desenvolvidas, foi possível



promover reflexões sobre a prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, abordando o tema de forma sensível, acessível e respeitosa.

As dinâmicas, rodas de conversa e produções artísticas estimularam a escuta, o diálogo e o fortalecimento dos vínculos de confiança entre os alunos e a equipe pedagógica. Além disso, os educandos foram incentivados a identificar situações de risco, conhecer seus direitos e saber a quem recorrer em casos de necessidade.

Essa vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e senso de responsabilidade coletiva, reforçando a instituição como um espaço seguro de acolhimento, proteção e promoção da cidadania.

### **Oficina de leitura.**

**Eixo:** À comunicação

**Sub-eixo:** Através de partilhas individuais e ou coletivas, estimulando o desenvolvimento da comunicação como direito do ser humano.

**Objetivos gerais:** Garantir espaços de troca, estimulando a liberdade de expressão e ou opinião e suas diversas formas de comunicação.

**Data:** 06/05/2025

**Manhã:** Na oficina de Leitura, os usuários participaram ativamente da mediação de leitura do livro "*Zathura: Uma Aventura Espacial*", conduzida pelo educador responsável. A leitura foi realizada de forma expressiva e envolvente, despertando curiosidade e interesse nos participantes, que acompanharam atentos a narrativa repleta de aventuras no espaço.

Após a leitura, formou-se uma roda de conversa para aprofundar as reflexões sobre o livro. Os usuários demonstraram entusiasmo ao compartilharem suas percepções sobre a história, relacionando o enredo com experiências pessoais e temas como jogos de tabuleiro, sonhos e o universo. Uma das usuárias comentou: "*Parece que a história saiu de um jogo de verdade, eu queria que isso acontecesse comigo!*", revelando como a obra despertou a imaginação e o desejo de aventura.

Durante a discussão, os participantes também manifestaram interesse em saber mais sobre planetas e viagens espaciais. O educador destacou que o envolvimento foi notável, com falas espontâneas e conexões criativas feitas pelos usuários.



Como encerramento da oficina, cada participante pintou planetas em papel, utilizando diferentes cores e texturas, para a confecção de móveis decorativos inspirados no universo do livro. A atividade prática foi recebida com empolgação, permitindo a expressão artística de cada um. Uma das crianças disse, enquanto pintava: *"Esse é o meu planeta, onde só tem sorvete e robôs."*

Segundo o educador, a oficina foi bem-sucedida não apenas pela participação ativa, mas também pela forma como os usuários conseguiram extrapolar o conteúdo da leitura para outras áreas do conhecimento e da criatividade. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da escuta, da imaginação e do trabalho coletivo.

**Tarde:** Na oficina de Leitura teve como foco a leitura mediada do livro *Zathura: Uma Aventura Espacial*, de Chris Van Allsburg. O educador iniciou a atividade contextualizando brevemente a obra e em seguida leu o livro para os usuários, que demonstraram grande envolvimento com a narrativa. A leitura foi acompanhada por expressões de surpresa e comentários pontuais dos participantes, evidenciando o interesse pelo enredo.

Encerrada a leitura, os usuários foram convidados para uma roda de conversa. O momento de diálogo foi rico em trocas e associações. Surgiram discussões sobre o funcionamento dos jogos de tabuleiro, sonhos recorrentes e até curiosidades sobre os planetas do sistema solar. Um dos participantes comentou: *"Eu já sonhei que fui para Marte e joguei xadrez com um ET"*, o que gerou risadas e alimentou ainda mais a conversa.

A mediação do educador buscou incentivar a escuta atenta entre os pares, respeitando os turnos de fala e estimulando o pensamento crítico. Ele observou que os usuários, além de atentos, mostraram-se criativos e dispostos a explorar diferentes interpretações da história, conectando a ficção com elementos do cotidiano e do imaginário coletivo.

Na parte final da oficina, os usuários realizaram uma atividade plástica: a pintura de planetas com a proposta de criar móveis para decorar a sala. A etapa artística promoveu um momento de concentração e expressão individual. Cada usuário criou planetas únicos, com cores vibrantes e formas diversas. *"Esse é o meu planeta dos dinossauros astronautas"*, disse um dos usuários com orgulho, mostrando sua criação.



O educador avaliou a oficina como altamente positiva, ressaltando que o contato com a literatura proporcionou não apenas entretenimento, mas também aprendizado e integração entre os usuários. A atividade foi vista como uma ponte entre o mundo da leitura e a criação artística, estimulando o gosto pela leitura e a valorização da imaginação.

**Data: 13/05/2025**

**Manhã:** A atividade foi conduzida com clima leve e acolhedor, promovendo um piquenique de livros entre os participantes da oficina de Leitura. O objetivo principal era explorar diversas obras literárias de forma lúdica, a fim de eleger um livro que pudesse ser adaptado para uma apresentação teatral em formato de contação de histórias.

Durante o encontro, observou-se grande envolvimento dos usuários, que se mostraram curiosos e atentos às narrativas disponíveis. Alguns participantes expressaram em voz alta suas percepções sobre os livros, destacando personagens marcantes e passagens impactantes. Uma das usuárias mais atentas, comentou: *"Esse aqui me fez imaginar tudo como se fosse um filme na minha cabeça. Dá pra virar uma peça com certeza."* Já outro usuário, ao folhear um conto infantil ilustrado, disse: *"Esse é engraçado, mas acho que tem pouca fala pros personagens."*

O educador agiu como mediador, estimulando o diálogo e incentivando que todos opinassem sobre os livros. Sua postura foi observada como respeitosa e motivadora, contribuindo para que mesmo os usuários mais tímidos se expressassem. Ele fez perguntas provocadoras como: *"Como vocês imaginam esse personagem em cena?"* ou *"Qual história prende mais sua atenção e poderia emocionar uma plateia?"*

A turma demonstrou maturidade na escuta e sensibilidade nas análises das obras. Houve um consenso natural ao final da atividade em torno de três títulos principais, os quais serão analisados com mais profundidade na próxima etapa da oficina.

**Tarde:** A atividade ocorreu com o intuito de criar um ambiente descontraído e inspirador. Com toalhas no chão, lanches compartilhados e uma variedade de livros dispostos, a proposta do piquenique literário foi acolhida com entusiasmo pelos usuários da oficina de Leitura.



A dinâmica gira em torno da leitura coletiva e individual, com foco na identificação de uma obra com potencial para ser transformada em contação teatral. O grupo demonstrou boa integração, trocando livros entre si e discutindo aspectos como narrativa, personagens e cenários. Um dos usuários, afirmou: *"Gosto desse livro porque os personagens têm emoção. Dá pra sentir isso no palco."* outra usuária sugeriu: *"Essa história tem começo, meio e fim bem definidos. Dá pra dividir os papéis e até criar cenário."*

O educador teve papel fundamental no encorajamento das trocas e reflexões. Utilizou uma escuta ativa e comentários pontuais para ampliar o olhar dos participantes, por exemplo, ao dizer: *"Olhem como o clima dessa história muda do início pro final. Isso daria uma ótima transição em cena."* Sua atuação foi marcada pela empatia e incentivo à autonomia do grupo.

A percepção geral foi de crescimento coletivo, tanto na capacidade de análise literária quanto na articulação de ideias em grupo. Os usuários demonstraram comprometimento com o processo criativo e interesse genuíno em construir algo em conjunto, culminando na pré-seleção de livros que mais os inspiraram.

**Data: 27/05/2025**

**Manhã:** Foi realizada a oficina de Leitura, com foco no tema da diversidade familiar e o significado dos nomes. Os participantes foram convidados a mergulhar na leitura do livro *"Com que penteado eu vou?"*, cuja mediação foi conduzida de forma leve e envolvente pelo educador responsável.

A história despertou reflexões importantes sobre os diferentes tipos de famílias e a valorização das origens individuais. Durante a leitura, os usuários interagiram com curiosidade e demonstraram empatia pelas personagens, reconhecendo semelhanças com suas próprias realidades. Um dos participantes comentou: *"Minha família também é bem diferente, mas sempre foi cheia de amor. Gostei de ver isso no livro."*

Ao final da leitura, foi realizada uma roda de conversa, onde os usuários compartilharam vivências familiares e debateram a riqueza da diversidade presente em suas casas. A troca foi marcada por respeito e escuta ativa, fortalecendo vínculos e promovendo um espaço seguro para expressão.



Na sequência, o educador propôs uma dinâmica sobre os significados dos nomes. Cada participante pôde descobrir a origem do seu nome, refletindo sobre suas raízes e identidade. A atividade gerou entusiasmo e diversas surpresas. Uma usuária relatou: *“Eu não sabia que meu nome vinha do grego e significava ‘sabedoria’, achei incrível!”* Segundo o educador, a turma se mostrou bastante participativa e interessada em todas as etapas. Ele destacou o envolvimento emocional dos usuários ao tratarem de suas histórias pessoais e ressaltou a importância de atividades como esta para o fortalecimento da autoestima e identidade dos usuários.

**Tarde:** Na oficina A proposta buscou promover o reconhecimento das múltiplas formas de estrutura familiar, bem como instigar uma reflexão sobre o significado dos nomes próprios e suas origens.

A mediação feita pelo educador proporcionou momentos de escuta e diálogo sobre o conteúdo do livro, despertando identificação dos usuários. Muitos expressaram-se com espontaneidade ao perceberem a semelhança entre suas histórias e a narrativa apresentada. *“Nunca pensei que a família pudesse ser tanta coisa diferente. Agora vejo que a minha é especial do meu jeito,”* disse um dos participantes.

Após a leitura, a roda de conversa foi um espaço fértil para a troca de experiências. Os participantes demonstraram maturidade ao abordarem suas vivências, respeitando as diferenças entre os colegas. A escuta coletiva permitiu a construção de um ambiente de confiança e pertencimento.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica lúdica sobre a origem dos nomes, que provocou curiosidade e despertou sentimentos positivos nos usuários. Muitos demonstraram surpresa e orgulho ao conhecerem o significado de seus nomes. Uma participante declarou: *“Achei que meu nome era só bonito, mas agora sei que ele tem um significado de coragem. Gostei muito de saber disso.”*

Para o educador, a atividade teve um saldo extremamente positivo. Ele destacou o nível de engajamento do grupo e a forma como os participantes acolheram o tema. Avaliou ainda que a abordagem favoreceu o fortalecimento da identidade individual e coletiva, estimulando o respeito à diversidade e à história de cada um. Os usuários participaram de uma atividade pautada na valorização da identidade e diversidade familiar por meio da leitura mediada do livro *“Com que penteado eu vou?”*.



### **Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã:** Durante o mês, a turma participou ativamente das oficinas, demonstrando crescente autonomia na expressão de ideias e sentimentos. As rodas de conversa permitiram partilhas ricas e espontâneas, reforçando vínculos e escuta entre os pares. A mediação do educador foi essencial para fomentar o pensamento crítico e a empatia. As atividades práticas, como a pintura de planetas e o piquenique literário, ampliaram as formas de expressão individual. Os participantes se envolveram com entusiasmo, conectando literatura com vivências pessoais. A comunicação foi trabalhada como direito e prática coletiva.

**Tarde:** A turma demonstrou grande engajamento nas oficinas, com destaque para a escuta ativa e as trocas afetivas durante as leituras e rodas de conversa. Os usuários revelaram criatividade e imaginação ao interpretar narrativas e relacioná-las ao cotidiano. A mediação sensível do educador favoreceu a inclusão e a participação dos mais tímidos. Atividades como a escolha de livros para teatro e o debate sobre nomes incentivaram a reflexão sobre identidade. A comunicação verbal e artística foi valorizada, fortalecendo a expressão como direito humano. As oficinas promoveram integração, respeito e liberdade de opinião.

### **Oficina de leitura.**

**Data:** 05/05/2025

**Atividades:** A educadora deu boas vindas aos usuários perguntando como foi a semana deles. Após a leitura do verso, a educadora explicou como seriam as atividades. Eles participaram da oficina circense com Soróska Circo e Cia, e após o acolhimento e a apresentação dos artistas, participaram de aquecimento e alongamento corporal. O grupo foi dividido em três oficinas, o tecido acrobático, a Lira Circense e o Slackline, o qual todos tiveram a oportunidade de praticar todas as atividades. Eles tiveram a oportunidade de não só experimentar, mas de brincar e desenvolver habilidades, fortalecer a autoestima e conhecer a magia do circo. Os recursos e os materiais usados foram oferecidos pela escola Soróska.



**Data:** 12/05/2025

**Atividades:** A educadora deu boas vindas aos usuários e em roda de conversa perguntou como foi o final de semana deles, em seguida realizou a leitura do verso e a acolhida com a canção do caqui. Em seguida assistiram a um vídeo do youtube com o tema "meus sapatinhos vermelhos", onde a intenção foi aprender sobre a não ser egoísta, desrespeitoso e ingrato. Em conversa com a turma, a educadora pode ouvir o que aprenderam e direcionou a terem atitudes de gratidão, e dar importância ao próximo. Participaram da construção das palavras que aprenderam escrevendo em folha de papel com canetinha, alguns reforçaram a escrita e outros aprenderam como se escreve por exemplo a palavra cinderela. Os materiais usados foram, folha de sulfite, canetinha e dados com imagens e palavras.

**Data:** 19/05/2025

**Atividades:** A educadora deu início as atividades com boas vindas e em roda de conversa perguntou como foi o final de semana. Após a leitura do verso e a acolhida com a música da "Fabrica de Botão e Dom Frederico", os usuários foram direcionados às atividades do dia. Iniciou com a apresentação da assistente social explicando que essa semana do mês de Maio seria abordado o tema da "Campanha de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil", a fim de conscientizar as crianças, famílias e educadores. A psicopedagoga deu continuidade contando uma história do livro, "Não me toca, seu boboca" em seguida passou um vídeo ilustrativo do youtube sobre a história do livro. Em conversa com as crianças explicou o quão importante é entender quem pode nos tocar e onde. A educadora pontuou a importância de não deixar qualquer pessoa tocar em nosso corpo, mostrando o semáforo do corpo. Em seguida realizaram um bate papo sobre o assunto exposto e puderam compartilhar suas experiências. Produziram flores, sobre o tema Maio laranja, decorando assim a sala de aula. Os materiais usados foram, folhas de papel crepom, livro sobre a história e durex.

**Data:** 26/05/2025



**Atividades:** A educadora deu boas vindas aos educandos com a acolhida Viro, Vira, Virou. As atividades foram iniciadas com um vídeo do Youtube do canal Jhonny Tony, sobre a importância de nos mantermos hidratados e como adquirir esse estilo de vida como hábito. Em roda de conversa foi pontuado a importância de bebermos água todos os dias e não substituir por refrigerante ou suco, pois a água é fundamental para o funcionamento do nosso corpo. Em seguida realizam a atividade das mãos como instrumento usado para beber água, fixando assim, a consciência de beber água todos os dias. Depois na quadra brincaram de queimada, aprendendo as regras do jogo e a convivência social. O material aplicado foi folha de sulfite, lápis b12, borracha e lápis de cor.

#### **Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã:** As atividades foram realizadas com o intuito de trabalhar a convivência social, o comunicar-se e o direito de ser como protagonista. A participação do grupo circense Soróska foi importante, pois trabalhou a cultura e diversas especialidades como malabarismo, equilibrismo e palhaçaria. Foram realizados também filmes e vídeos sobre, respeito ao próximo, autoconhecimento e relacionamentos interpessoais. A campanha do Maio Laranja trabalhou a conscientização e a prevenção sobre o abuso sexual infantil, uma iniciativa que serviu como alerta para as crianças e o meio em que vivem. O desempenho do mês oportunizou crescimento nas áreas, emocionais, cognitivas, pedagógicas e sociais das crianças. Os resultados têm sido alcançados de forma progressiva. A turma desenvolveu melhor a convivência social e o respeito ao próximo, foi fortalecido o diálogo e cooperação do trabalho em grupo. O autoconhecimento e habilidades interpessoais estão melhorando no decorrer das atividades aplicadas, melhorando assim o comportamento, principalmente quando surgem situações desafiadoras.

**Tarde:** As atividades foram realizadas com o intuito de trabalhar a convivência social, o comunicar-se e o direito de ser como protagonista. A participação do grupo circense Soróska foi importante, pois trabalhou a cultura e diversas especialidades como malabarismo, equilibrismo e palhaçaria. Foram realizados também filmes e



vídeos sobre, respeito ao próximo, autoconhecimento e relacionamentos interpessoais. A campanha do Maio Laranja trabalhou a conscientização e a prevenção sobre o abuso sexual infantil, uma iniciativa que serviu como alerta para as crianças e o meio em que vivem. O desempenho do mês oportunizou crescimento nas áreas, emocionais, cognitivas, pedagógicas e sociais das crianças. Os resultados têm sido alcançados de forma progressiva. A turma ainda encontra comportamentos desafiadores em relação ao convívio social, apresentando poucas melhoras. A falta de respeito ao próximo e habilidades de construção interpessoais ainda precisam ser melhoradas. O desenvolvimento psicopedagógico está em progresso, percebendo-se que através da ludicidade os educandos aprendem e têm melhor interesse no processo de aprendizagem.

#### **Oficina artístico cultural - Expressão corporal.**

**Eixo:** À comunicação

**Sub-eixo:** Através de partilhas individuais e ou coletivas, estimulando o desenvolvimento da comunicação como direito do ser humano.

**Objetivos gerais:** Garantir espaços de troca, estimulando a liberdade de expressão e ou opinião e suas diversas formas de comunicação.

**Data:** 07/05/2025

**Manhã:** Oficina de expressão corporal com a temática "Fantoches", conduzida pelo educador responsável. A atividade teve como objetivo explorar possibilidades expressivas a partir da linguagem dos fantoches, estimulando o corpo, a voz e a imaginação dos participantes.

A oficina teve início com a exibição de vídeos educativos que apresentaram a história dos fantoches ao redor do mundo, destacando tradições como o teatro de sombras asiático, as marionetes europeias e os bonecos típicos de culturas africanas. Em seguida, os usuários assistiram a um vídeo focado nos fantoches e grupos brasileiros, com menção a artistas populares e companhias teatrais que mantêm viva essa forma de expressão no país.

Durante as exposições, os usuários mostraram-se curiosos e interessados, participando ativamente com comentários e perguntas. Alguns expressaram surpresa ao



perceberem a diversidade cultural envolvida no universo dos fantoches. Outros destacaram a importância dessa arte na infância e no campo educativo. Um participante relatou que os fantoches o lembraram de sua escola e das apresentações infantis.

Para finalizar, foi exibido um episódio da série infantil “Que Monstro te Mordeu?”, escolhido por sua proposta lúdica e expressiva, com personagens caricatos que utilizam o corpo e a voz de maneira criativa. A exibição teve como objetivo inspirar os participantes a refletirem sobre como os movimentos corporais e vocais contribuem para a construção de personagens expressivos.

Ao final da oficina, os usuários compartilharam suas percepções de forma espontânea. Muitos relataram ter se sentido inspirados e mais confiantes em explorar novas formas de expressão. O educador observou a turma com entusiasmo, destacando o envolvimento coletivo, a escuta atenta e a troca rica de experiências. Para ele, a oficina cumpriu seu propósito de ampliar o repertório expressivo dos participantes de maneira leve, acessível e culturalmente rica.

**Tarde:** Os usuários participaram de uma oficina de expressão corporal com foco nos fantoches como ferramenta artística e pedagógica. A atividade foi conduzida pelo educador responsável, que estruturou o encontro em momentos distintos de apreciação audiovisual e diálogo coletivo.

Inicialmente, foram apresentados vídeos que abordavam a história dos fantoches em diferentes partes do mundo. Os usuários tiveram contato com exemplos variados, desde bonecos de luva do teatro europeu até formas de manipulação africanas e asiáticas, compreendendo a abrangência e riqueza dessa linguagem. Em um segundo momento, a atenção voltou-se para o Brasil, onde os participantes assistiram a um conteúdo sobre grupos e artistas brasileiros que trabalham com fantoches em espetáculos, escolas e projetos sociais.

Os participantes demonstraram interesse crescente à medida que os vídeos avançavam. Houve momentos de comentários espontâneos, com reflexões sobre como os fantoches podem representar emoções, ideias e até críticas sociais. Um usuário comentou que se impressionou com o fato de um simples boneco poder “dizer



tanta coisa”. Outro afirmou que gostaria de aprender a construir um fantoche próprio para se expressar.

A etapa final da oficina contou com a exibição de um episódio da série “Que Monstro te Mordeu?”, escolhida por seu potencial criativo no uso da voz, da expressão corporal e do figurino como elementos de construção de personagens. A série despertou risos e curiosidade, além de abrir espaço para conversas sobre como o corpo pode ser usado de maneira lúdica na arte.

Nas considerações finais, os usuários compartilharam impressões positivas, destacando a inspiração provocada pelos vídeos e a vontade de experimentar novas formas de se expressar. O educador avaliou que a atividade permitiu que a turma se conectasse com diferentes culturas e percepções sobre arte, além de se mostrar mais aberta à escuta e à observação. Segundo ele, a turma demonstrou sensibilidade e interesse genuíno, o que enriqueceu o encontro e abriu caminho para futuras oficinas práticas.

**Data: 14/05/2025**

**Manhã:** Foi realizada uma oficina de expressão corporal com enfoque na criação de fantoches de papel. A atividade foi conduzida pelo educador responsável, que trouxe moldes previamente preparados para facilitar o processo de construção dos personagens. Os materiais utilizados foram papel, lápis de cor e giz de cera.

A proposta inicial envolvia os usuários na personalização de seus próprios fantoches, incentivando a criatividade e a expressão individual. Cada participante foi convidado a dar vida a um personagem único, escolhendo suas características físicas e emocionais, além de definir uma fala ou comportamento típico para o boneco.

Durante a atividade, alguns usuários demonstraram entusiasmo ao compartilhar os nomes e histórias criadas para seus fantoches. Uma usuária comentou: “*O meu é um mago que só fala com animais. Ele tem poderes secretos.*” Outro usuário afirmou: “*Esse é o Zico, ele é engraçado e só anda de skate.*” Essas falas demonstram o envolvimento afetivo com os personagens criados.

O educador observou que a turma estava engajada e receptiva à proposta. Houve momentos de troca entre os participantes, com sugestões de falas, expressões e até encenações espontâneas. Segundo o educador, a atividade cumpriu seu objetivo de



estimular a imaginação, promover a socialização e abrir espaço para a comunicação não verbal por meio da linguagem corporal.

**Tarde:** Os usuários participaram de uma proposta lúdica e interativa que envolveu a criação de fantoches de papel. A atividade foi guiada por um educador que iniciou o encontro explicando o objetivo da ação e apresentando moldes básicos como ponto de partida para os participantes desenvolverem seus próprios personagens.

Foram utilizados materiais simples como papel, giz de cera e lápis de cor, estimulando o uso da coordenação motora fina e da criatividade. Cada usuário teve liberdade para colorir, modificar e personalizar seu fantoche de acordo com suas preferências. A criação de falas e características dos personagens fazia parte da proposta, ampliando o exercício da imaginação e da expressão individual.

Durante o desenvolvimento da atividade, o educador relatou que os participantes demonstraram interesse e engajamento. Uma das usuárias expressou satisfação ao afirmar: *“Gostei de poder inventar a minha personagem. Ela é tímida, mas corajosa quando precisa falar.”* Outro participante comentou: *“Esse boneco sou eu quando estou de bom humor!”*

A percepção do educador foi de que a oficina proporcionou um ambiente acolhedor e criativo, permitindo aos usuários se expressarem de maneira autêntica. Ele destacou ainda que a construção dos personagens serviu como um meio simbólico para os participantes se conectarem consigo mesmos e com os colegas, promovendo tanto a expressão corporal quanto o fortalecimento dos vínculos no grupo.

**Data: 21/05/2025**

**Manhã:** Os usuários participaram de uma oficina de expressão corporal que foi integrada a uma ação especial em alusão ao Maio Laranja, mês dedicado à prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. A atividade teve início com uma breve explicação sobre o significado da campanha. O educador contextualizou o tema de maneira acessível e sensível, explicando a importância de identificar adultos de confiança e criar redes de proteção.

Após esse momento de conversa, foi proposta uma dinâmica simbólica: os usuários desenharam uma flor em que o miolo representaria a si mesmos, e as pétalas



conteriam os nomes de adultos em quem confiam. A atividade foi recebida com atenção e interesse por parte dos participantes. Muitos se mostraram reflexivos, e o ambiente se manteve respeitoso e seguro para que todos pudessem participar.

Um dos usuários comentou: *"Eu coloquei o nome da minha avó, porque ela sempre me escuta e me ajuda."* Outro relatou: *"Foi bom pensar nisso, eu nunca tinha parado pra ver quem são as pessoas que cuidam de mim de verdade."*

O educador observou que a turma demonstrou sensibilidade ao tema, mesmo os mais retraídos participaram de forma respeitosa e engajada. Houve um bom equilíbrio entre a proposta de expressão corporal e o momento de reflexão, e muitos usuários se sentiram à vontade para compartilhar suas produções e pensamentos.

Em sua avaliação, o educador destacou a importância de promover esse tipo de atividade que alia o corpo, a expressão e a conscientização sobre temas relevantes. A ação foi considerada positiva e enriquecedora, tanto no aspecto emocional quanto no fortalecimento de vínculos de confiança.

**Tarde:** Na oficina de expressão corporal, os usuários participaram de uma atividade integrada à campanha Maio Laranja, voltada à proteção e conscientização sobre o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. A ação teve início com uma roda de conversa conduzida pelo educador, que abordou, de forma lúdica e acolhedora, a importância de reconhecer pessoas adultas confiáveis em suas vidas. Em seguida, os participantes foram convidados a realizar uma produção artística: desenhar uma flor com o miolo representando a si mesmos e cada pétala com o nome de um adulto em quem confiam. A proposta gerou momentos de introspecção e diálogo espontâneo entre os participantes, que demonstraram envolvimento com o tema.

Durante a atividade, uma das usuárias expressou: *"Eu desenhei minha professora do fundamental, porque ela sempre me ajudava quando eu estava triste."* Outro usuário disse: *"Eu percebi que tenho mais gente do meu lado do que eu achava."*

O educador relatou que a turma mostrou maturidade e sensibilidade diante da proposta. Mesmo aqueles com dificuldade de verbalização conseguiram expressar-se através do desenho e da linguagem corporal. A atividade possibilitou a construção de um espaço seguro, de confiança, e valorizou o exercício da escuta e do acolhimento.



Ao final da oficina, foi possível perceber um fortalecimento no vínculo do grupo e um despertar de consciência sobre o tema. O educador considerou a ação como extremamente significativa, ressaltando que integrar temas de prevenção a atividades artísticas e corporais potencializa a compreensão e o impacto da mensagem entre os jovens.

**Data: 28/05/2025**

**Manhã:** A oficina de expressão corporal realizada nesta semana teve continuidade com a utilização dos fantoches de papel confeccionados em aulas anteriores. A atividade teve como foco principal o desenvolvimento da expressividade dos usuários, explorando gestos, posturas e a relação entre corpo e voz por meio da manipulação dos fantoches.

Os participantes demonstraram grande envolvimento ao revisitar os personagens criados anteriormente. A familiaridade com os fantoches contribuiu para que se sentissem mais à vontade para experimentar novas formas de expressão. Uma usuária comentou: *"Quando o boneco fala, parece que não sou eu. Fica mais fácil contar a história!"*.

Na segunda parte da oficina, iniciou-se o planejamento para a apresentação no intervalo cultural. A proposta é uma contação de história em formato teatral, onde os próprios usuários irão encenar utilizando elementos corporais trabalhados nas oficinas.

O grupo colaborou ativamente, sugerindo ideias e dividindo os personagens. Um dos participantes expressou entusiasmo dizendo: *"Acho legal a gente poder criar tudo junto. Nunca pensei que daria para fazer teatro assim."*

Segundo o educador responsável, a turma mostrou maturidade e crescimento no processo criativo:

*"Eles estão mais atentos às expressões e aos detalhes. A linguagem corporal deles tem evoluído. A espontaneidade aumentou e o respeito pelo processo coletivo está mais visível."*

O encontro foi produtivo e reforçou o potencial dos usuários em se expressar com autonomia, sensibilidade e criatividade.



**Tarde:** Na oficina desta semana, os usuários retomaram o uso dos fantoches de papel criados em encontros anteriores. A proposta da atividade foi aprofundar o uso da expressão corporal como ferramenta de comunicação, utilizando os fantoches como mediadores da ação cênica.

A atividade teve início com os usuários convidados a improvisar pequenas cenas com os fantoches, a partir de temas sugeridos coletivamente. A prática revelou grande envolvimento do grupo e maior fluidez na expressão criativa.

Alguns usuários relataram percepções sobre o processo:  
*"É divertido dar vida pro boneco. Parece que ele fala por mim."  
"Achei que não ia conseguir fazer voz diferente, mas agora consigo mudar um pouco e até inventar fala."*

A segunda parte do encontro foi dedicada ao início do planejamento e ensaios para o intervalo cultural, que contou com uma apresentação de contação de história com elementos teatrais. A escolha da narrativa foi feita em grupo, com todos participando das decisões sobre personagens, cenas e estrutura da apresentação.

Durante os ensaios iniciais, observou-se que os usuários estavam mais confiantes e dispostos a experimentar. Houve momentos de riso, sugestões criativas e colaboração mútua. O educador destacou:

*"É perceptível como eles estão mais expressivos e seguros. A construção coletiva tem despertado senso de protagonismo e escuta. O trabalho com fantoches ampliou a relação deles com o próprio corpo."*

A oficina contribuiu significativamente para o desenvolvimento expressivo e para o fortalecimento do grupo como coletivo criativo.

### **Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã:** Durante o mês de maio, as turmas da manhã e da tarde participaram ativamente das oficinas de expressão corporal com foco na linguagem dos fantoches. As atividades despertaram interesse e envolvimento, promovendo a criatividade, a imaginação e a comunicação por meio do corpo e da voz. A construção dos personagens possibilitou que os usuários se expressassem de forma simbólica, revelando aspectos de sua identidade e emoções. Temas importantes,



como a prevenção à violência no Maio Laranja, foram abordados com sensibilidade, estimulando o diálogo e a escuta. As trocas entre os participantes foram ricas e respeitadas, fortalecendo os vínculos do grupo. Houve progresso notável na espontaneidade, na cooperação e no uso da linguagem corporal. A preparação para a apresentação final demonstrou maturidade artística e espírito coletivo. O educador destacou a evolução expressiva dos usuários e a ampliação do repertório comunicativo. As oficinas cumpriram com êxito os objetivos de promover a expressão como um direito humano e espaço de troca.

**Tarde:** Durante o mês de maio, as turmas da manhã e da tarde participaram ativamente das oficinas de expressão corporal com foco na linguagem dos fantoches. As atividades despertaram interesse e envolvimento, promovendo a criatividade, a imaginação e a comunicação por meio do corpo e da voz. A construção dos personagens possibilitou que os usuários se expressassem de forma simbólica, revelando aspectos de sua identidade e emoções. Temas importantes, como a prevenção à violência no Maio Laranja, foram abordados com sensibilidade, estimulando o diálogo e a escuta. As trocas entre os participantes foram ricas e respeitadas, fortalecendo os vínculos do grupo. Houve progresso notável na espontaneidade, na cooperação e no uso da linguagem corporal. A preparação para a apresentação final demonstrou maturidade artística e espírito coletivo. O educador destacou a evolução expressiva dos usuários e a ampliação do repertório comunicativo. As oficinas cumpriram com êxito os objetivos de promover a expressão como um direito humano e espaço de troca.

#### **Oficina artístico cultural - Circo.**

**Eixo :** Convivência Social

**Objetivos:** Desenvolver apresentações, com base no repertório desenvolvido nas oficinas, promovendo autonomia, autoestima, confiança e protagonismo.

Alongamento e aquecimento serão contínuos em nossos encontros, a preparação corporal antes de executar exercícios simples e complexos que demanda consciência corporal.



**Data : 08/05/2025**

A oficina realizada , inicia -se com a acolhida , a educadora compartilha o cronograma das atividades realizadas, os usuários expressam como chegam para o encontro e em sequência , a educadora conduziu -se o alongamento , no aquecimento realizou-se saltos estendidos e polichinelos . Dando continuidade , retomamos as acrobacias solas e coletivas , desenvolveu -se rolamento de frente e parada de mãos. Durante o percurso, a educadora propôs exercícios para desenvolvermos força no abdômen e consciência corporal, o que contribuiu para boa execução da parada de mãos. No encerramento, após repetições das acrobacias, foi realizado em duplas, a figura da (flor) , a educadora retoma , o conceito de portagem e volante , demonstra e explica , como o desafio será executado, quais os passos a serem cumpridos . Percebe-se que os usuários conseguiram compreender, podendo se ajudar , e sanar qualquer dúvida no processo da execução . Encerrou-se a oficina com organização do espaço , roda onde os usuários compartilharam as percepções referentes e relaxamento para liberarmos toda tensão muscular exigido nas práticas.

**Data: 15/05/2025**

Nos primeiros instantes da oficina, realizou-se a acolhida , os usuários compartilharam como chegam para a oficina, em sequência a educadora conduziu-se ao alongamento, no aquecimento foi proposto o ritmo do planeta gira-gira, música agitada que exige comandos de movimentações, os usuários adoram, ficam sempre empolgados e entusiasmados com a proposta. Dando continuidade, retomou-se a acrobacias solo e coletivas, excetuando-se, rolamentos, estrela e parada de mãos. A educadora durante o percurso, ofereceu todo suporte, nas acrobacias coletivas retomou se figuras em duplas,em específico a flor, executou-se o passo a passo de como realizar, como fazer a segurança e como subir, o interessante desse movimento é que os próprios usuários conseguia instruir, ou seja a educadora abria para eles falarem, ensinarem e oferecer o suporte necessário. Encerrou-se a oficina, com organização do espaço e dos materiais utilizados, os usuários foram direcionados para a roda final, onde compartilharam como foi as atividades que foram aplicadas.



**Data:22/05/2025**

Nesse dia, não teve oficina, devido ao processo avaliativo que foi realizado pela educadora. A avaliação de desenvolvimento é uma ferramenta pertinente, que se utiliza para observar os resultados do processo dos educandos, sendo assim a educadora avaliou de forma individual, no qual demanda refletir sobre as aplicações das práticas, visualizando os pontos de melhoria de maneira quantitativa e qualificativa.

**Data:29/05/2025**

Nos primeiros instante da oficina, a educadora realizou-se a acolhida, onde todos os usuários compartilham como chegaram para o encontro, em continuidade a educadora conduziu-se o alongamento, no aquecimento utilizou-se as acrobacias básicas e sequências de saltos na corda e saltos livres. Durante o percurso, os usuários foram separados em duplas, para a execução da parada de mãos, realizou-se o processo de segurança e como auxiliar o usuário para melhor compreensão do movimento. A educadora ofereceu todo suporte e orientação, percebeu-se que os usuários demonstraram entusiasmo, porém ao mesmo tempo inseguros por ajudar alguém. Após esse período, deu-se início ao ensaio para o intervalo cultural, onde os usuários estarão apresentando. A educadora retoma, relembra as posições, entradas e saídas. Nesse momento da oficina, os usuários se dispersaram e ficaram eufóricos, fez se necessário a roda para reflexão. No encerramento a educadora propôs um relaxamento,, pontuou na roda as percepções referente a oficina, os usuários reconheceram, e trouxeram os pontos de atenção e assim organizaram-se o espaço e os materiais que foram utilizados.

**Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã :** Os usuários já conseguem compreender as regras e combinados, percebeu-se que eles demonstram uma melhora no comportamento. Estão mais comprometidos com a oficina, dispostos a participar, contudo acredita-se que com os bons resultados, continuaremos a realizar as orientações, para que mantem-se a boa convivência e desenvolvimento dos usuários.



**Tarde:** Excelente grupo, os usuários compreendem e aderem às propostas. Se desenvolvem muito nas atividades, todavia o grupo é muito potente, obviamente que é um trabalho constante que se é realizado constantemente de orientação, e conforme o processo é possível colher e visualizar os resultados.

### **Oficina artístico cultural - Musicalização.**

**Eixo :** Convivência Social e Direito de ser.

**Sub-eixo:** Realizar tarefas em grupo; Promover e participar da convivência social em famílias, grupos e territórios; Aprender e experimentar; Brincar; Pertencer; Ser protagonista; Ser diverso.

**Objetivos:** Internalizar no corpo e na voz as propriedades do som por meio de brincadeiras; Proporcionar o canto coletivo; Desenvolver noções rítmicas simples.

**Data:** 09/05/2025

O educador iniciou a atividade acolhendo os usuários na sala de música, sentados em cadeiras dispostas em fileiras, onde, de modo descontraído, interagiu com os educandos perguntando como estavam chegando para o movimento da oficina. Posteriormente, utilizando a metodologia ativa de ensino musical chamada “música 3D”, o educador preparou um circuito visual dentro da sala, onde, por meio de cores, os educandos foram introduzidos ao universo das notas melódicas naturais. Cada cor representava uma nota: Dó – vermelho, Ré – laranja, Mi – amarelo, Fá – verde claro, Sol – verde escuro, Lá – roxo e Si – rosa.

De maneira lúdica e visual, o educador contextualizou a proposta da oficina utilizando os próprios educandos como exemplo, criando um ambiente leve, divertido e descontraído. A primeira atividade consistiu na “caminhada musical”, onde os educandos caminhavam livremente dentro de bambolês dispostos no chão e, ao pisarem em determinada cor, solfejavam a nota correspondente.



Na sequência, o educador propôs uma variação da brincadeira “o mestre mandou”, onde, por estímulo visual das cores, o educando-mestre sinalizava uma cor e os demais deveriam identificar e verbalizar a nota musical correspondente.

Caso o tempo permitisse, o educador planejou ainda uma atividade chamada “twister musical”, em que os bambolês eram embaralhados para formar um tabuleiro. Nessa proposta, o educador não mencionava as cores, mas sim as notas, e os educandos precisam associar corretamente cada nota à sua cor correspondente para posicionar as mãos e os pés.

Ao final da oficina, o educador conduziu uma roda de conversa em conjunto com o educador da referência, onde parabenizou os educandos pelo bom comportamento e os incentivou a manter essa postura positiva. Ele expressou estar orgulhoso da turma e feliz por encerrar sua semana com aqueles educandos. O momento foi finalizado com um agradecimento especial e um reconhecimento ao trabalho realizado pelo educador da referência com os grupos.

**Data:** 16/05/2025

**Manhã** - A oficina do dia teve início com uma acolhida, proporcionando um momento de integração entre os usuários. O objetivo principal da vivência foi permitir que o grupo explorasse instrumentos melódicos, com ênfase na flauta doce.

Durante a atividade, o educador conduziu uma roda inicial, na qual apresentou a flauta doce aos usuários, despertando a atenção e o interesse de todos. Em seguida, de forma coletiva e orientada, o educador apresentou as posições das notas naturais — dó, ré, mi, fá, sol, lá e si — possibilitando que cada usuário, individualmente e também em grupo, explorasse os diferentes sons do instrumento.

Após a experimentação sonora, o educador ensinou o processo de desmontagem e higienização da flauta, reforçando o cuidado com o material utilizado. A oficina se mostrou extremamente produtiva e enriquecedora, com todos os usuários demonstrando grande curiosidade, envolvimento e entusiasmo diante do novo instrumento musical apresentado.



**Tarde** - A oficina do dia precisou ser adaptada, uma vez que os materiais disponíveis no espaço não eram suficientes para atender a todos os usuários. Inicialmente, o objetivo do educador era introduzir os participantes a instrumentos que reproduzem notas melódicas, porém, diante das limitações, optou-se por realizar dinâmicas rítmicas.

Em uma roda, o educador propôs uma atividade lúdica em que os usuários passavam uma nota musical para um colega, como em um jogo de palavras. Aquele que recebia a nota deveria dizer qual vinha antes ou depois dela, estimulando raciocínio rápido, memória musical e conhecimento prévio sobre a escala. O educador também conduziu momentos em que o ritmo da dinâmica acelerava ou diminuía, favorecendo o trabalho com a escuta ativa e a percepção rítmica do grupo.

Na sequência, foi realizada uma atividade corporal inspirada na canção "Escravos de Jó", com o objetivo de introduzir o conceito de cânone vocal. A cada frase da música, um movimento corporal era executado, e posteriormente os usuários foram divididos em duas rodas. Cada grupo iniciava o canto em tempos diferentes, produzindo um efeito de eco harmônico e colaborativo.

A oficina se mostrou muito rica e produtiva. Os usuários se divertiram bastante, participaram com entusiasmo e demonstraram grande envolvimento com as propostas. Ao final, em uma roda de conversa, a maioria compartilhou experiências positivas e destacou o que mais gostou. Apenas uma usuária manifestou não ter apreciado a atividade, e o educador acolheu esse retorno com atenção, comprometendo-se a buscar melhorias nas próximas vivências.

**Data:** 23/05/2025

**Atividades:** Atividade Maio Laranja.

No dia de hoje, não houve oficina de musicalização no ICA Planalto, em razão da programação especial da semana dedicada ao Maio Laranja, mês de conscientização contra o abuso e à exploração sexual infantil. O dia marcou o encerramento das atividades temáticas da semana, proporcionando momentos de reflexão, convivência e celebração.



Os usuários foram recebidos com uma acolhida animada e calorosa. Em seguida, participaram de um bate-papo em clima de retrospectiva, no qual lembraram as experiências e aprendizados vivenciados ao longo da semana. Logo após, ensaiaram uma apresentação artística conduzida pela educadora social referência da unidade, com o intuito de apresentar o resultado às famílias ao final do dia, tanto no período da manhã quanto da tarde.

Após o ensaio, os usuários foram conduzidos a um momento de lazer saudável, com diversas brincadeiras e interações, favorecendo a integração do grupo. Posteriormente, receberam um certificado simbólico de coragem, marcando o encerramento do percurso formativo construído ao longo da semana.

Na sequência, foi oferecido um café especial com uma variedade de itens, como pães, bolos, sorvete, pipoca, frutas, entre outros. Encerrando as atividades do dia, os usuários realizaram a apresentação artística para seus familiares, promovendo um momento de emoção e valorização do protagonismo juvenil.

O dia foi marcado por muitas trocas, reflexões significativas e demonstrações de afeto e cuidado, evidenciando o impacto positivo da proposta na formação cidadã dos usuários.

**Data:** 30/05/2025

**Atividades :** Atividade Maio Laranja.

**Manhã** - A oficina do dia teve início com uma breve acolhida conduzida pelo educador, que utilizou palmas em um jogo de pergunta e resposta para saber como os usuários estavam chegando. Através dessa dinâmica interativa, foi possível criar um ambiente leve e receptivo, estabelecendo um vínculo inicial importante para a condução das próximas atividades.

Na sequência, o educador contextualizou a proposta da oficina, que contou com uma variedade de instrumentos musicais, como xilofones Orff, metalofone, ukulelê, flauta doce e violão. O objetivo principal foi apresentar aos educandos as propriedades do som, permitindo que, por meio de uma experiência sensorial, pudessem reproduzir e identificar as notas musicais conforme as características sonoras de cada instrumento. A atividade proporcionou aos educandos a oportunidade de diferenciar sons graves,



médios e agudos, estimulando diretamente o desenvolvimento da percepção auditiva e sensorial.

A oficina foi bastante produtiva e contribuiu significativamente para o aprofundamento da escuta atenta e da organização coletiva, ainda que, em alguns momentos, a euforia dos usuários em tocar os instrumentos tenha exigido maior atenção e mediação do educador, sobretudo para garantir o foco e o respeito aos tempos de experimentação. Ao final, o educador conduziu uma roda de conversa para que cada usuário compartilhasse suas percepções sobre a vivência. O momento foi positivo, permitindo que as crianças expressassem suas descobertas, interesses e sentimentos em relação aos instrumentos e à atividade. A oficina encerrou-se de forma harmoniosa, com destaque para o trabalho em equipe, a escuta sensível e o entusiasmo coletivo diante da proposta musical. A percepção mais comentada pelos usuários foi em relação ao timbre sonoro, onde os comentários foram: *“O metalofone tem um som mais fino... O xilofone tem um som mais encorpado... O ukulelé tem um som médio..”*

**Tarde** - A oficina do dia foi iniciada com uma acolhida dinâmica e lúdica, conduzida pelo educador por meio de um jogo de palmas. A proposta consistiu em uma breve interação de pergunta e resposta, na qual o educador questionava aos usuários como estavam se sentindo naquele momento, permitindo que expressassem suas emoções de forma espontânea e descontraída. Esse primeiro contato favoreceu um clima de escuta e participação ativa desde o início da atividade.

Na sequência, o educador apresentou os objetivos da oficina, que consistia em uma vivência prática voltada à exploração das propriedades do som. Para isso, foi disponibilizada uma diversidade de instrumentos musicais, incluindo xilofones Orff, metalofone, flauta doce, ukulelé, violão e, posteriormente, um pandeiro, que teve a função de auxiliar na condução do tempo rítmico das atividades. A proposta central foi oferecer aos educandos a oportunidade de identificar e compreender a escala natural das notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si) de forma sensorial e auditiva, experimentando como essas notas se manifestam de maneira diferente em cada instrumento.

Durante a vivência, o educador também aproveitou para ensinar noções introdutórias de execução no ukulelé e no violão, demonstrando algumas técnicas básicas para que



os educandos pudessem produzir as notas de maneira mais intencional e consciente. A participação foi intensa e cheia de curiosidade, e apesar da empolgação natural diante dos instrumentos, os usuários conseguiram manter uma boa dinâmica de grupo com o apoio constante do educador.

Ao final da oficina, foi realizada uma roda de conversa onde os educandos puderam relatar suas percepções e aprendizados sobre a experiência. O momento de partilha evidenciou o quanto a atividade foi significativa, despertando interesse e ampliando o repertório musical do grupo. A vivência foi extremamente rica, não apenas pelo conteúdo trabalhado, mas também pelo desenvolvimento da escuta ativa, da atenção, da musicalidade e do trabalho coletivo.

### **Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.**

**Manhã:** As oficinas de musicalização da turma da manhã promovem vivências sensoriais, cognitivas e afetivas por meio de sons, ritmos e instrumentos. A abordagem lúdica e criativa favoreceu a escuta ativa e a expressão musical espontânea. A metodologia “Música 3D” facilitou o aprendizado visual e promoveu a inclusão.

Houve avanços na percepção auditiva, uso consciente dos instrumentos e cooperação nos trabalhos em grupo. Mesmo com adaptações, a turma se mostrou flexível e participativa. As rodas de conversa revelaram encantamento com as descobertas musicais. A participação na campanha Maio Laranja reforçou vínculos e protagonismo.

**Tarde:** Na turma da tarde, as oficinas de musicalização estimularam o desenvolvimento artístico e social dos usuários por meio de práticas sonoras e rítmicas. A adesão às propostas foi crescente, com destaque para a metodologia “Música 3D”, que facilitou o aprendizado visual. Houve grande envolvimento nas atividades com instrumentos e nas dinâmicas coletivas, fortalecendo a escuta e a cooperação.

Mesmo diante de limitações, o grupo manteve engajamento e entusiasmo. As rodas de conversa revelaram orgulho pelas conquistas musicais. Um relato de insatisfação



foi acolhido com escuta ativa. A participação na campanha Maio Laranja fortaleceu os laços afetivos.

### **3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS FAMÍLIAS:**

No mês de maio, como encerramento das atividades desenvolvidas no âmbito da campanha Maio Laranja, as famílias atendidas foram convidadas a participar de uma apresentação especial, cujo objetivo principal foi contextualizar o movimento de conscientização e sensibilização sobre o enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, tema amplamente trabalhado com os educandos ao longo do mês.

Durante o evento, foi realizada uma apresentação artística envolvendo uma coreografia da música “Carinho não pode ser segredo”, interpretada também por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com a participação das crianças e adolescentes atendidos. A atividade teve como proposta reforçar, de maneira lúdica e acessível, os conteúdos abordados durante a campanha, além de promover a inclusão e a valorização da diversidade de formas de comunicação.



As famílias também puderam visitar o painel expositivo preparado pelos educandos, que reuniu as principais atividades desenvolvidas ao longo da semana temática. Entre os materiais apresentados, destacaram-se o “Semáforo do Toque”, a identificação dos adultos de confiança e as mensagens de proteção elaboradas pelos próprios participantes, destinadas à conscientização de outras crianças e adolescentes sobre a importância da autoproteção em situações de risco.

Essa ação de encerramento buscou fortalecer o vínculo entre a instituição, os educandos e suas famílias, promovendo o diálogo intergeracional e ampliando o alcance das ações preventivas e educativas realizadas.

### **3.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE:**

Com o propósito contínuo de fortalecer as famílias do território e garantir o acesso a ações de promoção da qualidade de vida, a Instituição deu seguimento às parcerias voltadas ao desenvolvimento de atividades de Práticas Integrativas, com o objetivo de promover o bem-estar físico, emocional e social dos participantes.

Entre essas atividades, destacam-se as oficinas de Taekwondo, realizadas às terças-feiras, no período das 19h às 21h, e as aulas de Capoeira, que ocorrem todas as segundas-feiras. Ambas as oficinas são abertas à comunidade e, atualmente, atende, em média, de 35 a 40 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 18 anos.

A equipe responsável tem ampliado a oferta dessas atividades também a familiares dos educandos atendidos pelo serviço, como estratégia de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, promovendo o acesso a práticas saudáveis e integrativas de forma inclusiva e participativa.

### **3.5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:**

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Indicadores quantitativos</b>	<b>Responsável</b>
------------------------------	-------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------------	--------------------



1) Garantir a participação do usuário na Gestão do Serviço/ OSC	Assembleia com os usuários	Lista de presença/ Ata da Assembleia/ Foto	Semestral (junho e novembro)	75% de participação dos usuários nas Assembleias semestrais	Fora de Período
2) Garantir a satisfação do público-alvo	Pesquisa de Satisfação com as famílias dos usuários	Questionário de perguntas abertas e fechadas. Tabela e análise da pesquisa	Anual (novembro)	80% de satisfação das famílias	Fora de Período
3) Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.	Monitoramento de matrículas junto às escolas	Declaração de matrícula / Site da Secretaria de Educação	Semestral (janeiro e julho)	100% dos usuários inseridos na escola	Fora de Período
4) Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e	Programação semanal de oficinas do SCFV	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	38 % de frequência mensal



social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência	Encaminhamentos	Mensal	100% dos usuários incluídos	100% dos usuários incluídos %
5) Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	Oficinas Artístico-Culturais inseridas na grade semanal de atendimento	Registro das atividades e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	38 % de frequência mensal



<p>6) Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.</p>	<p>Oficinas específicas dentro do Eixo de Participação, com o objetivo de fomentar a participação dos educandos na vida pública do território</p>	<p>Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal</p>	<p>Anual (outubro e novembro)</p>	<p>78% de frequência mensal</p>	<p>Fora de Período</p>
<p>7) Complementar as ações da família e</p>	<p>Acolhimento, Atendimento individuais, orientação, visitas domiciliares</p>	<p>Evolução em prontuário. Demonstração no Relatório Mensal de Atividades</p>	<p>Mensal</p>	<p>75% dos vínculos familiares fortalecidos, 80 visitas no ano, com foco para casos prioritários.</p>	



comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Articulação com Rede de Serviços	Evolução em prontuário/ Encaminhamentos/ Relatórios/ Contato por e-mail, telefone ou contatos remotos	Mensal	100% de contatos	100% Dos vínculos fortalecidos. 100% dos contatos. 12 Visitas domiciliares
--	----------------------------------	--	--------	------------------	--

### 3.7. CONTATOS/REUNIÕES/ARTICULAÇÕES DA EQUIPE DE TRABALHO COM A REDE DE ATENDIMENTO

Tabela em Anexo.

### 3.8. COMO REALIZA DIVULGAÇÃO DAS PARCERIAS CELEBRADAS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE ACORDO COM A LEI 13.019/14, ART. 10 E 11?

São realizadas as divulgações das atividades desenvolvidas e parcerias celebradas com a administração pública e outras, através das seguintes mídias sociais:

- YouTube: [https://www.youtube.com/channel/UChB-fBGOA6t5y65yZhVcO\\_g?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UChB-fBGOA6t5y65yZhVcO_g?view_as=subscriber)
- Facebook Perfil: <https://www.facebook.com/projetoica>
- Facebook Página: <https://www.facebook.com/instituicaoica/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/instituicaoica/>
- LinkedIn: <https://pt.linkedin.com/company/ica---institui-o-de-incentivo-a-crian-a-e-ao-adolescente-de-mogi-mirim>
- SITE: <https://www.projetoica.org.br/> WhatsApp: 98178 0447 (Social)/ 99357-6784 (Comunicação).



- Placas de identificação dos termos de colaboração com poder público fixadas nos pontos de atendimento.

#### **4.RECURSOS HUMANOS:**

Tabela em Anexo.

##### **4.1 VOLUNTÁRIOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:**

Tabela em Anexo.

##### **4.2. HOUE MUDANÇA DA EQUIPE DE TRABALHO NO MÊS? QUAL?**

Não.

##### **4.3. HOUE MUDANÇA DE DIRETORIA OU ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA NO MÊS? Qual?**

Não.

#### **5. INFRAESTRUTURA:**

Não houve alteração na infraestrutura

#### **6. POTENCIALIDADES:**

No mês de maio, destaca-se como ação estratégica a consolidação do acompanhamento sistemático da frequência dos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A implementação dessa metodologia tem contribuído significativamente para o aumento da assiduidade dos educandos, fortalecendo a presença constante nas atividades propostas.

A estratégia consiste no monitoramento diário da frequência, com a verificação da presença logo no início das atividades e, nos casos de ausência, no contato imediato com os responsáveis. Tal abordagem visa compreender as justificativas apresentadas, reforçar a importância da participação regular e identificar possíveis demandas que estejam sendo vivenciadas no contexto familiar. Além de promover o



compromisso com a presença, essa prática fortalece o vínculo entre família e equipe, permitindo um olhar ampliado sobre as condições de vida dos educandos.

Importante ressaltar que a proposta pedagógica do SCFV, promovida pela ICA, valoriza o convívio familiar e comunitário, o acesso a experiências culturais e recreativas, o estímulo à autonomia e a ampliação de horizontes sociais. A atuação da equipe técnica está pautada no reconhecimento do território como elemento fundamental para a efetividade das ações, com destaque para o trabalho de campo e o atendimento individualizado.

Nesse contexto, além dos atendimentos às famílias e das visitas domiciliares, tem se evidenciado como prática consolidada os momentos diários de alinhamento entre os setores Social e Educacional da instituição. Essas reuniões têm como objetivo discutir casos em acompanhamento, traçar estratégias conjuntas, compartilhar percepções sobre o comportamento e o desenvolvimento dos educandos, bem como planejar intervenções específicas quando necessário. Essa articulação cotidiana tem sido fundamental para garantir um acompanhamento mais integral e qualificado das famílias, assegurando coerência nas ações e respostas mais assertivas diante das demandas identificadas.

Também foram realizadas reuniões individuais com os responsáveis, conduzidas pela técnica de referência (assistente social), com o intuito de oferecer orientações, fortalecer vínculos familiares e promover o cuidado compartilhado. Ressalta-se, ainda, o atendimento diário às famílias, pautado na escuta qualificada e no acolhimento das demandas emergentes, especialmente aquelas relacionadas aos desafios cotidianos enfrentados pelas famílias em situação de vulnerabilidade. Esses atendimentos têm sido fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre a equipe técnica e os responsáveis, possibilitando a condução qualificada de casos mais complexos, que exigem articulação com a rede socioassistencial — com destaque para a parceria contínua com o CRAS Planalto.

Como importante potencialidade do serviço, destaca-se a postura ativa da equipe técnica na identificação e encaminhamento das necessidades específicas dos educandos. Um exemplo emblemático foi o acompanhamento de uma educanda com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível II de suporte, cujas demandas extrapolam as possibilidades de acompanhamento ofertadas pela rede



pública no momento. Diante disso, a técnica responsável articulou com a Instituição Fonte Viva a possibilidade de inclusão da educanda em atendimento multidisciplinar complementar, com o objetivo de potencializar sua participação e aproveitamento das atividades do SCFV. Essa ação evidencia o compromisso da equipe com a inclusão, a equidade e a personalização do cuidado.

É importante ressaltar, ainda, o esforço contínuo da equipe em sensibilizar as famílias quanto à importância da manutenção dos acompanhamentos médicos e terapêuticos em dia, assegurando que os usuários tenham acesso a cuidados adequados às suas necessidades físicas e mentais. Tal atuação tem contribuído para o fortalecimento dos laços entre famílias e instituição, refletindo positivamente na participação e desenvolvimento dos educandos.

As visitas domiciliares realizadas ao longo do mês cumpriram um papel fundamental na aproximação com as famílias, permitindo acolher, apoiar e compreender as especificidades de cada realidade. Por meio dessas visitas, além do atendimento técnico, a instituição também tem identificado e atendido demandas materiais relevantes, reafirmando seu compromisso com a dignidade e o bem-estar das famílias atendidas.

Nesse sentido, ressalta-se a oferta contínua de cestas básicas, roupas e móveis, oriundos de doações, que têm representado um importante suporte à garantia de condições mínimas de dignidade. Tais iniciativas reforçam a atuação da ICA como um agente de apoio social que vai além do escopo educativo, integrando assistência, cuidado e promoção de direitos.

Por fim, como exemplo do fortalecimento da relação entre a instituição e a comunidade, destaca-se a participação voluntária de um morador local no cuidado contínuo com o jardim da unidade. Tal envolvimento representa, de forma simbólica e prática, o senso de pertencimento ao espaço coletivo e o exercício da cidadania no território, valorizando a corresponsabilidade comunitária na manutenção de um ambiente mais saudável e acolhedor.

O mês foi marcado por diversas potencialidades que merecem ser destacadas. Houve um elevado nível de engajamento e entusiasmo dos usuários, especialmente em propostas que envolviam expressão artística, atividades manuais e brincadeiras



dirigidas. A participação ativa e o interesse nas oficinas indicam o fortalecimento do protagonismo infantil, uma vez que muitos demonstraram autonomia, iniciativa e colaboração nas atividades. Durante as rodas de conversa, os usuários se mostraram abertos ao diálogo, praticando a escuta ativa e respeitando as opiniões dos colegas, o que contribuiu significativamente para o fortalecimento dos vínculos afetivos. As produções artísticas, como a releitura de obras, pinturas e construção de ecobags, revelaram a sensibilidade, a criatividade e a identidade de cada um, ampliando seu repertório expressivo. Além disso, as temáticas abordadas ao longo do mês, como o autocuidado, o respeito ao corpo e a valorização da diversidade familiar, foram tratadas com maturidade e atenção pelos usuários, que demonstraram empatia, responsabilidade e consciência sobre seus direitos. Essas vivências reafirmam o espaço ICA como um lugar seguro, acolhedor e promotor do direito de ser, brincar, aprender e protagonizar.

#### **7.FRAGILIDADES:**

No mês de maio, a equipe técnica identificou, de forma recorrente, desafios importantes no desenvolvimento das ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), especialmente relacionados às demandas complexas que envolvem a saúde mental infantil. Trata-se de uma fragilidade que ainda impõe obstáculos significativos à condução eficaz das atividades propostas, refletindo diretamente na dinâmica dos grupos atendidos.

A ausência ou lentidão nos processos de diagnóstico e de acompanhamento especializado para crianças e adolescentes com possíveis transtornos psíquicos tem sido uma das principais dificuldades enfrentadas. Inclusive para essa demanda a equipe do ICA tem realizado intervenções e reuniões com a equipe do CAPS IJ para apoio a essa demanda que é recorrente nas atividades. Essa morosidade interfere negativamente no desenvolvimento dos usuários, compromete a efetividade das ações socioeducativas e acarreta sobrecarga emocional tanto para os próprios educandos quanto para suas famílias. Nesse cenário, a rede socioassistencial assume papel fundamental, sendo essencial para assegurar uma resposta integrada, eficaz e comprometida com a garantia do cuidado integral.



Em resposta a esse cenário, a equipe técnica da instituição tem atuado de maneira proativa, realizando articulações com serviços especializados da rede pública, bem como mobilizando parceiros e voluntários que possam colaborar por meio de atendimentos pontuais e doações. Ainda que essas iniciativas representem avanços importantes, evidenciam-se os limites estruturais enfrentados pelas famílias em situação de vulnerabilidade e pela própria rede local de atenção psicossocial.

Entre os grupos atendidos, são frequentes os casos que demandam atenção diferenciada, sobretudo por apresentarem comportamentos desregulados, resistência à participação nas atividades e dificuldade de socialização. Tais aspectos, somados a episódios de conflitos interpessoais e atitudes de exclusão, exigem da equipe educacional e social intervenções constantes e sensíveis, muitas vezes pautadas em ações emergenciais que comprometem a fluidez das oficinas previamente planejadas. Nesse sentido, para responder de maneira educativa e respeitosa aos desafios da convivência, têm sido realizadas rodas de conversa com os usuários, abordando temas como respeito mútuo, empatia, responsabilidade afetiva e resolução pacífica de conflitos. Embora produtivas e necessárias, tais intervenções têm demandado tempo significativo, o que, por vezes, impacta parcialmente o alcance dos objetivos pedagógicos estabelecidos para as oficinas práticas.

Outro fator que merece destaque é a heterogeneidade etária dos grupos, que, em determinados momentos, gera conflitos decorrentes de interesses distintos e níveis de desenvolvimento variados. Essa disparidade exige maior esforço por parte dos educadores na adaptação das abordagens, linguagem e conteúdos, de forma a atender, simultaneamente, às necessidades específicas das diferentes faixas etárias. Além dos desafios citados, identificam-se também fragilidades no que se refere à vulnerabilidade socioeconômica das famílias atendidas, marcada por situações como desemprego, enfermidades crônicas e precariedade nas condições habitacionais. Esses fatores interferem diretamente na rotina dos educandos, inclusive no que tange à frequência regular no serviço.

Apesar do esforço contínuo das equipes, tanto no período da manhã quanto da tarde, em promover o engajamento dos educandos e em realizar contatos com as famílias em casos de ausência, a irregularidade na participação ainda é um desafio persistente.



Durante o desenvolvimento das atividades do mês, foram observadas algumas fragilidades que impactaram diretamente o aproveitamento integral das propostas. Uma das principais dificuldades foi a frequência irregular dos usuários, especialmente em dias próximos a feriados, o que comprometeu a continuidade de algumas ações pedagógicas e dificultou o acompanhamento dos planejamentos. Além disso, a necessidade constante de reforço dos combinados de convivência revelou desafios no que diz respeito à auto regulação, ao respeito às regras e à convivência harmoniosa. Em alguns momentos, os usuários demonstraram dificuldade em concluir as atividades no tempo proposto, o que exigiu readequações no cronograma e retomadas nos dias seguintes. Também se percebeu uma limitação na capacidade de autoavaliação, já que poucos usuários reconheceram, de forma crítica, seus pontos de melhoria durante os momentos reflexivos.

Embora destacado como fragilidade, é importante reforçar que a atuação da profissional de serviço social tem continuamente trabalhado na articulação para essa demanda. Observa-se, por um lado, a presença de usuários assíduos e comprometidos, e, por outro, um grupo com presença oscilante ou descontínua, cuja adesão ao serviço tem exigido estratégias adicionais de sensibilização, acolhimento e articulação com a rede de proteção.

O SCFV tem como princípio o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, promovendo a integração entre os participantes e o desenvolvimento de experiências coletivas significativas. Nesse contexto, a equipe reafirma seu compromisso com a superação das fragilidades mencionadas, atuando de forma contínua, colaborativa e intersetorial para garantir um atendimento qualificado e humanizado, que respeite as singularidades de cada criança, adolescente e família acompanhada.

## **8. CRONOGRAMA MENSAL DE ATIVIDADES:**

Anexo I

### **Cronograma Semanal de Atividades**

## **9. CRONOGRAMA MENSAL DE ATIVIDADES:**



Anexo I

**10. CARDÁPIO DIÁRIO:**

Anexo II

**11. LISTA DE PRESENÇA E APROVEITAMENTO DOS USUÁRIOS:**

Anexo III

**12. LISTA MENSAL DE USUÁRIOS ATENDIDOS e DESVINCULADOS:**

Anexo IV – Arquivo salvo separadamente.

**13. ASSINATURA DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO  
RELATÓRIO:**

---

Everlim Monique dos Santos Soares  
Assistente Social  
CRESS: 71866



**14. ASSINATURA DO COORDENADOR OU PRESIDENTE:**

---

Danilo da Silva Alberti  
Coordenadora Desenvolvimento Territorial, Social  
e Relações Governamentais

Mogi Mirim, 16 de junho de 2025